

A transcrição deve ser citada da seguinte forma: Maria João Pereira Coutinho (transcrição paleográfica): *Francisco de Cordes (1689-1768). Correspondência activa, passiva e outros documentos*. Cristina Costa Gomes (revisão paleográfica), Arnaldo do Espírito Santo (tradução do latim), in *Res Sinicae. Base digital de fontes documentais em latim e em português sobre a China (séculos XVI - XVIII). Levantamento, edição, tradução e estudos (PTDC/LLT-OUT /31941/2017)*, coordenação de Arnaldo do Espírito Santo e Cristina Costa Gomes, Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 2022, e-ISBN: 978-972-9376-67-2 [Consult. Data da consulta].

ÍNDICE - CORRESPONDÊNCIA ACTIVA

1. Carta para o padre Francisco da Fonseca, Sem local, 03/01/1734. ARSI, *Jap.Sin.* 199 I, fls. 354 e 354 v.º; ref. por Joseph DEHERGNE, *Répertoire des Jésuites de Chine de 1552 à 1800*, Roma; Paris, Institutum Historicum; Letouzey & Ané, 1973, p. 60.
2. Carta para o padre Simão Esteves, Macau, 14/01/1734. ANTT, *Jesuítas*, Mç. 67, Doc. N.º 85; ref. por Fausto Sanches MARTINS, *A Arquitectura dos Primeiros Colégios Jesuítas de Portugal: 1542-1759, Cronologia, Artistas, Espaços*, Tese de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. I, 1994, pp. 481-482, nota 227.
3. Carta para o padre Simão Esteves, Macau, 06/11/1734. ANTT, *Jesuítas*, Mç. 67, Doc. N.º 86; ref. por Fausto Sanches MARTINS, *A Arquitectura dos Primeiros Colégios Jesuítas de Portugal: 1542-1759, Cronologia, Artistas, Espaços*, Tese de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. I, 1994, pp. 481-482, nota 227 e publ. por Maria João Pacheco FERREIRA, *As Alfaias Bordadas Sinoportuguesas (Séculos XVI a XVII)*, Lisboa, Universidade Lusíada Editora, 2007, p. 263.
4. Carta para o Padre Provincial, Lisboa, 24/03/1745. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fl. 236.

1.

Carta para o padre Francisco da Fonseca, Sem local, 03/01/1734. ARSI, *Jap.Sin.* 199 I, fls. 354 e 354 v.º; ref. por Joseph DEHERGNE, *Répertoire des Jésuites de Chine de 1552 à 1800*, Roma; Paris, Institutum Historicum; Letouzey & Ané, 1973, p. 60.

Muito Reverendo Padre Procurador Geral Francisco da Fonseca

P[ax] C[hristi]

[Paz de Cristo]

Tres cartas de *Vossa Reverencia* recibi esta monção de 1723: huma de 29 de *Novembro*, e outra de 8 de *Dezembro* de 1731, e a 3.^a dos 25 de *Outubro* de 1732. Por tão repetidos favores, e lembrança tenho a *Vossa Reverencia* huma, e muitas vezes as graças, estimando as boas nouas de Sua Saude que *Nosso Senhor* conserve a *Vossa Reverencia* pelos annos do meo desejo Eu vou continuando nesta Cidade de Macao no officio do *Procurador* de Japão com saude, mas com grandes saudades da minha Missão domde vim desterrado o anno passado, como *Vossa Reverencia* tem ja noticia assim pelas cartas que o anno passado escrivi como pelas dos mais. O mais e em qualquer parte me achara *Vossa Reverencia* sempre a Sua obediencia.

O anno passado escrivi a *Vossa Reverencia* por duas vias de França, e Inglaterra, e depois por via de Hollanda as ultimas noticias de Pekim. As que este anno posso dar daquella Corte são, que o *Emperador* vendo que os *Padres* instam para que alguns *Missionarios* voltassem para Cantão a fim de tratarem das dependencias dos que estavam em Pekim, ameaçou a estes com a expulsão a elles tambem daquella Corte; tomando por pretexto o não venerassem aos Pays defuntos, e antepassados. Negarão os *Padres*; o tal deixassem de fazer por otra palavra, e escrito. Mandou o *Emperador* examinar este ponto, e não tornou a fallar mais nelle e so mandou restituir aos *Padres* os livros da *Santa Ley* que tinham dado em prova do seo direito os quaes livros o *Emperador* mandou examinar. Discutimos que assim por não achar nelles pera notar como tambem para *Padres* não tornacem a instar pela hida dos *Padres* para Cantão o *Emperador* se calou.

Sabendo o *Senhor Bispo* de Pekim o perigo em que estava a missão mandou Sua Pastoral aos *missionarios* de Pekim para que todos observassem a *Constituição ex illa die* [a partir daquele dia], conforme as permissões que o *Santo Patriarcha* Mezabarba tinha deixado o que os de *Propaganda* não fazião: mas antes de chegar a Pastoral ja o

Padre Castorano tinha hido vizitar as sepulturas, por ver que este era hum dos pontos da nota do Emperador e que lhe mandara examinar. Quando chegou Pastoral do Senhor de Pekim e aqui quizerão os de Propaganda estar por ella, excepto o Senhor Pedrine que não duvidou aceita-la, mas exhortou aos mais a não aceitassem: E aqui se seguirão grandes bulhas, e contendas entre os de Propaganda como de Pekim se escreve tudo com individuação, não me alongo mais neste ponto. O Senhor Vigario Apostolico (?), mais outros dous Padres Franciscanos que estavam na Provincia de Xansi não podendo ja estar occultos por cauza dos grandes prejuizos que se fazião, nem haver christão que os quizesse recolher em caza, fugirão para Pekim occultos e no caminho adoeceo à morte hum dos dous Padres Franciscanos, e mandando a Pekim convidar algum dos seus (e bem distantes des dias de caminho) nenhum se atreveo a hir Sacramentalo: parece que ninguem o estava esperando em Pekim. O Padre Castorano se veyo de Pekim athe Cantão aonde esta fazendo deligencia de hir para Europa, e ja se teria embarcado se não fosse impedido pelos Mandarins, e não sabemos se o deixarão hir sem avizar à Corte. O dito Padre escreveo de Cantão ao Senhor Pekinense dizendo-lhe tinha achado boa occasião para tornar a Resussitar em China as Idolatrias prohibidas pela Constituição: não pode chegar a mais o atrevimento deste Padre o Senhor Bispo la enviar a Roma os bons feitos dos Propagandistas; veremos se he ouvido.

O Senhor Reverendo de Nankim, e o Senhor Bispo Coadjutor, e futuro sucessor do Senhor Pekinense se resolverão a hir para Lisboa por via dos barcos de França, não sei se serão bem resibidos de El Rey Nosso Senhor o Senhor de Nankim / 354 v.º / diz que ja fez dezistencia do Razoado, e se quer hir recolher no seo Varatojo. O Senhor Coadjutor se vai queixar, e procurar que El Rey lhe mande pagar as suas compras, pois desde que foi nomeado nem hum real tem recebido de congrua. Se os ditos Senhores se fossem por via de Goa, e nao Portuguezas era menos de notar. Com o Senhor de Namkim voltão dous Frades que trouxe comsigo: outro que tambem veyo com elles ja ha annos ia voltou para Lixboa com o Padre Caetano Lopes.

Na Provincia de Fokien se prenderão agora ha pouco dous Padres Dominicis, que estauão occultos: hum delles veyo desterrado de Cantão para Macao, daqui se foi para Manilla, e de la em huma soma sinica foi para Fokien. Não sabemos que he feito dos ditos dous Padres e so se diz que forão prezos com muitos christãos.

Não obstante hir carta do Padre Antonio Velles para Vossa Reverencia bem lhe pode encommendar a Alma a Deus para o leuar para si aos 21 de Agosto de hum postema que lhe rebentou. Certo que faz bem falta naquella missão na qual so ficão dous Padres

Europeos nossos, e dous Tumkins, perdeu aquella missão o melhor *missionario* que tinha: agora fico fazendo *diligencia* por ver se posso introduzir alguns dos tres *Padres* que agora acabarão a Missão, e uierão de Portugal ha dous annos.

Em Cochinchina (sic) morreo excomungado, irregular, e suspenso hum clerigo Amamita: alguns *missionarios* o exhortauão a tratar de sua salvação: o mesmo fez o *Senhor* Pekinense, e lhe prometia pleno perdão de injurias *que* contra o dito *Senhor* tinha divulgado por palavra, e escrito, a absoluição dos peccados, e escandalos passados: porem o dito clerigo Lourenço por capricho de não se apartar de comunicação com *Monsenhor* Carlos de Flory passou desta vida sem todos os Sacramentos *Monsenhor* Carlos *que* foi *para* o ajudar a mal morrer chegou tres dias depois da sua infelis morte, que foi no mes de *Novembro* 32. No seguinte *Dezembro* morreo tambem *Monsenhor* Flory como viveo contumas, e impenitente. Reparavão os christãos *que* estava proximo a morte, e lhe perguntavão se quem a confessasse, *que* chamarião ao *Senhor Bispo* *que* morava perto ou algum outro *missionario*. Respondeo: *Para* *que* chamar o *Senhor Bispo*; basta arrepende-me com *Deus*, e assim acabou os seos tristes dias. O *Padre Principal* manda a *Vossa Reverenda Paternidade* o Testamento *que* elle deixou aos seos sequazes no qual mostra o veneno *que* tantos annos padeceo e o odio intranhado *que* tinha aos Regulares **maxime** [sobretudo] aos da *Companhia*.

Os barcos estrangeiros continuão em hir ao porto de Cantão, e não ficarão este anno em Macao como o *Emperador* tinha ordenado Livrou-nos *Deus* de hum grande mal *para* esta *Cidade*. Nos barcos de França chegarão este anno 4 de *Propaganda*, e tres da Congregação de *São Lazaro*: estes que uierão sem serem ordenados de Missa se voltarão outra vez *para* França *porque* não acharão quem os sustentasse, pois a *Propaganda* nada escreveo ao seo *Procurador* sobre elles *quando* forão enviados do seu Geral a instancia do *Senhor* Pedrini, e Apiani *para* cuia *Companhia* vinhão. Os quatro de *Porpaganda* aqui ficão, *porque* tiverão a fortuna de acharem aqui um *Governador* *que* nem he carne, nem peixe: não sei se o *Senhor Vice Rey* levara isto a bem se virem esta. Estas as *noticias* *que* posso e me lembrão. Por via de Goa enuio a *Vossa Reverencia* algumas cousas *para* poder offerecer aos nossos benfeitores, e tambem *para* uzo de *Vossa Reverencia* pode offerecer esta *Provizão* a pelo vzo *Peço* *Vossa Reverencia* aceitara a limitação da offerta *que* *Deus* Leve a salvamento.

Peço muitas occaziões do agrado de *Vossa Reverencia* a *Santa Benção* com a lembrança nos *Santos* *Sacrificios*. Macao 3 de *Janeiro* de 1734

P. S. Depois de ter feito esta me chegou *noticia* de como dos tres Lazaristas *que* daqui forão *para* Cantão a se embarcar em hum barco Frances dous se deixarão ficar escondidos, e hum se embarcou: não sei se conseguirão o seo intento de ficar, ou se serão obrigados a se embarcar em algum outro barco, ou se voltarão *para* Macao, pois faltarão a fe do *que* lhe negoceou a sua hida *para* Cantão.

De *Vossa Reverencia*

Humilde Servo, e *filho* em o *Senhor*

Francisco de Cordes

2.

Carta para o padre Simão Esteves, Macau, 14/01/1734. ANTT, *Jesuítas*, Mç. 67, Doc. N.º 85; ref. por Fausto Sanches MARTINS, *A Arquitectura dos Primeiros Colégios Jesuítas de Portugal: 1542-1759, Cronologia, Artistas, Espaços*, Tese de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. I, 1994, pp. 481-482, nota 227.

Muito Reverendo Padre Simão Estevens

Reverendo Padre

Como ja escriví a *Vosso Padre* por via de França, e ainda o determino fazer por via de Hollanda, não serve esta mais *que* de acompanhar as encomendas das duas Dalmaticas, Capa de Asperges, e veo de hombros *que* estimarei vão a gosto de *Vossa Reverencia* Como com o meo desterro houue grande perturbação, e não pouca falta das cousas de Caza, desapareceo também o molde *que* *Vossa Reverencia* tinha mandado *para* as Dalmaticas, as quais mandei fazer conforme a Lembrança, e (?) *que* ainda Rezervava do molde. (?) tinha *que* a prata *que* ca fica *para* as duas capas de Asperges não basta as mando Logo fazer *para* hirem na monção seguinte. As peças *que* agora vão forão muito mal cozidas, e assim *Vossa Reverencia* as pode mandar cozer melhor *que* eu não tive tempo *para* o poder fazer.

O anno passado mandando eu fazer as duas Dalmaticas, entendia estar o molde na mão do china a quem as encomendei, mandou fazer huma cazula com seo veo, e bolça de corporaes. Athe agora não achei quem a comprasse: Mando a agora a Goa *para que* se venda por vinte ttaes *que* custou e *quando* la não haja quem os de, escrevo ao *Padre Procurador* Remetta a dita Cazula com o mais a *Vossa Reverencia* *para que* veja se la pode vender pelo dito preço ao menos. Offerecendo se alguma cousa mais em *que* possa servir essa Igreja e a *Vossa Reverencia* não faltarei em o fazer com muito gosto.

Por esta via de Goa offereco a *Vossa Reverencia* tres duzias de chicaras com seos pires: cada duzia he de sua casta: Dous bules de cha, e huma panelinha de louça *para* cozer cha. Tudo vai em hum caixão, *que* mando ao *Padre Procurador* do Japão. *Vossa Reverencia* perdoe a limitação. Peço a *Sua* benção, e *Santos Sacrificios* de *Vossa Reverencia*

Macao 14 de Janeiro de 1734

De *Vossa Reverencia*

Humilde Servo, e Amigo muito lembrado

Francisco de Cordes

3.

Carta para o padre Simão Esteves, Macau, 06/11/1734. ANTT, *Jesuítas*, Mç. 67, Doc. N.º 86; ref. por Fausto Sanches MARTINS, *A Arquitectura dos Primeiros Colégios Jesuítas de Portugal: 1542-1759, Cronologia, Artistas, Espaços*, Tese de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. I, 1994, pp. 481-482, nota 227 e publ. por Maria João Pacheco FERREIRA, *As Alfaias Bordadas Sinoportuguesas (Séculos XVI a XVII)*, Lisboa, Universidade Lusíada Editora, 2007, p. 263.

Muito Reverendo Padre Simão Estevens Reverendo Padre

O anno, ou monção passada remitti a *Vossa Reverencia* por via de Goa Duas Dalmaticas, hum veo de hombros, e huma Capa de Asperges, e Como estas devem ser tres, mando agora por hum barco Inglez, *que* ha de passar por Goa, e vai *para* Bombaim as duas Capas de Asperges *que* faltão. Queira Deos *que* quando elle chegar a Goa ache ainda la a nao *que* hade partir *para* o Rejno em Janeiro de 1735 *para* poder hir tudo junto, e Deos o leva a salvamento, e Conserve a *Vossa Reverencia* a perfeita saude *que* lhe desejo. Eu com ella fico *para* a *que* for do agrado de *Vossa Reverencia* Por via dos barcos estrangeiros *que* partem *para* Europa escrerei mais largamente, e tambem por Goa. Nestas partes não ha novidade de Consideração, e so sentimos a falta do Senhor Bispo de Pekim *que* Deos levou no ultimo de Junho deste anno de 1734 o qual faz bem falta. Por hora não se me oferece mais *que* pedir a Sua Benção, e Santos Sacrificios De *Vossa Reverencia* em *que* muito encomendo Macao 6 de Novembro de 1734

De *Vossa Reverencia*

Muito obrigado servo, e Amantissimo Irmão

Francisco de Cordes

4.

Carta para o Padre Provincial, Lisboa, 24/03/1745. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fl. 236.

Muito Reverendo Padre Principal

Dou parte a *Vossa Reverencia* de como ja El Rey mandou pedir ao Papa erigisse em Bispados o Tunkim, e Cochemchina (sic): veremos o que este Responde, mas tem se vincido não pouco e bom he ter dado este passo. Peço a Santa benção e *Santos Sacrificios* Lisboa 24 de Março de 1745.

De Vossa Reverencia

Os que vão diram o que nos sucede a partida da Nao para Goa.

Minimo Servo, e Subdito

Francisco de Cordes